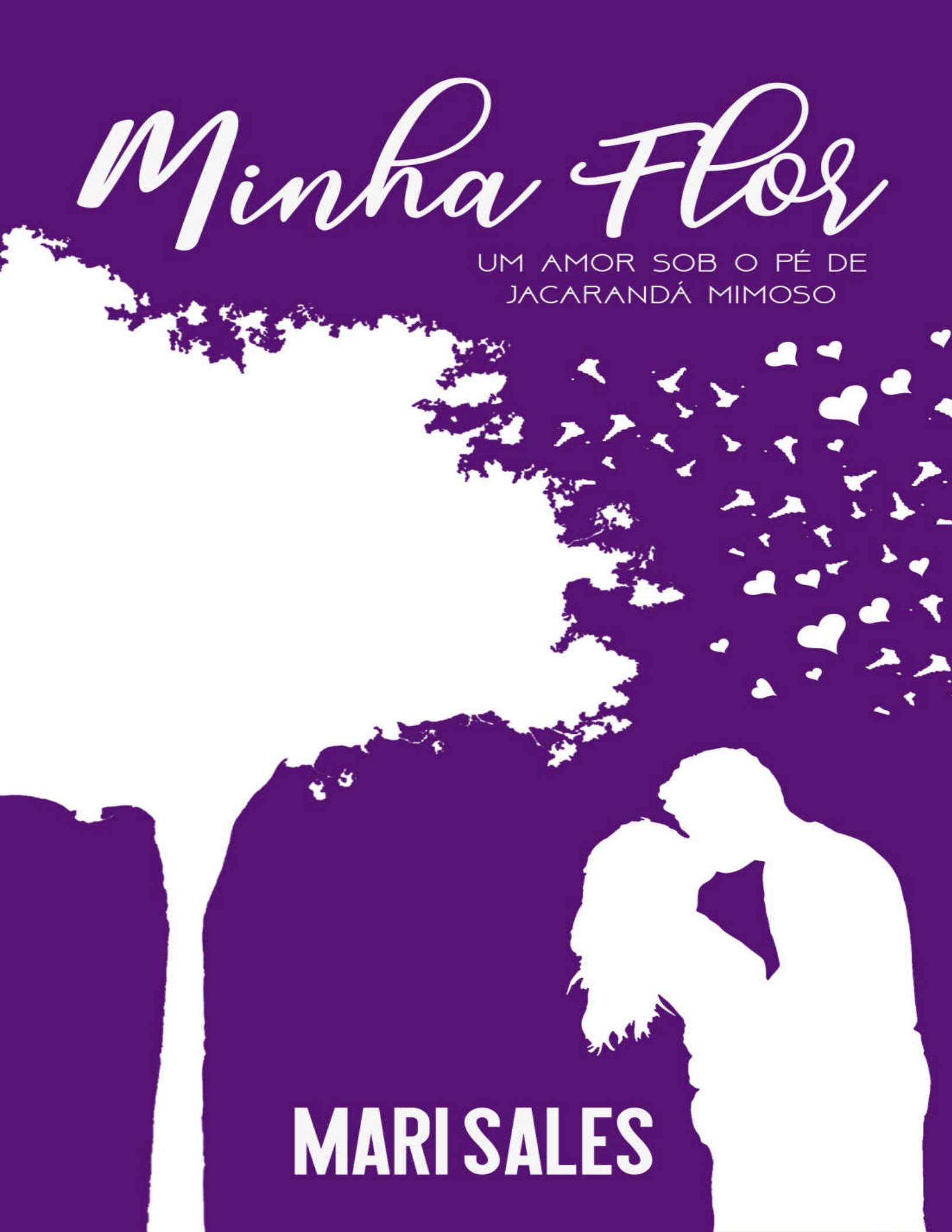
Minha Flor

UM AMOR SOB O PÉ DE JACARANDÁ MIMOSO



MARI SALES

Minha Flor: Um amor sob o pé de Jacarandá Mimoso

Mari Sales

1ª. Edição

2019

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © Mari Sales

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Edição Digital: Criativa TI

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Encantada pela árvore da fazenda vizinha ao haras do seu tio, onde passava alguns finais de semana com a família, Miriam gostava de escrever suas memórias pendurada nos galhos da árvore e colecionar folhas e flores secas. Botânica era sua fascinação e a escrita em seu diário era um ótimo consolo.

Um dia esse esconderijo foi descoberto e estando em uma propriedade particular, ela teve medo de ser pega em flagrante. Será que a denunciariam? O que ela não esperava era escutar uma conversa cheia de significados para o filho do dono da Fazenda Campos.

Augusto Campos não gostava de mato, herdar a fazenda do pai não era uma opção, muito menos encontrar uma garota no pé de Jacarandá

PERIGOSAS NACIONAIS

Mimoso escutando sua conversa. Essa estranha mexeu com ele e mexeria anos depois...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

Para minha querida beta Letícia, que me lançou o desafio e prontamente atendi. É sempre um enorme prazer poder fazer parte do seu dia a dia como você faz do meu.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Miriam

16 anos

Sem muito esforço subi na árvore equilibrando meu caderno de anotações e estojo. Não conseguia escrever apenas com uma cor, mas sempre como se imaginasse um arco-íris de palavras e sentimentos.

Algumas vezes no ano meus pais vinham para o haras do meu tio passar o final de semana e quando criança, em um dia de exploração dos arredores, encontrei meu cantinho único, uma árvore que floria roxo, minha cor favorita. Depois de um tempo pesquisei e descobri que era um Jacarandá Mimoso, árvore característica do sul do

país.

Ajeitei-me, coloquei o caderno no meu colo e reli as últimas palavras escritas nele. Mais uma vez havia me declarado para um garoto do meu colégio e mais uma vez fui dispensada com a mesma justificativa: eu era uma pessoa especial demais, merecia namorar e ele não estava pronto para um compromisso sério.

Coloquei os dedos para trabalhar e com caneta preta expressei o quando queria ser, por apenas um momento, aquela que os meninos queriam usar ou brincar. Poucos beijei na boca e muitos poucos ainda por uma segunda vez. Tudo bem, ainda tinha apenas dezesseis anos, o que pretendia? Avançar além dos beijos estava fora de questão, morria de medo de engravidar antes de completar meus estudos.

Minha mãe mesmo já disse que não iria

olhar filho de ninguém fora de época.

Mas... do jeito que estava, achava que nunca arranjaria alguém para chamar de namorado, não corria o risco de engravidar.

Troquei de caneta para uma cor-de-rosa e suspirei antes de escrever que depois dessa desilusão amorosa, decidi que iria fazer Ciências Biológicas. Tudo bem, o campo mais comum de quem se formava nessa área era dar aulas, mas dentro de mim vivia uma cientista, aquela que colhia plantas e folhas e fazia uma pesquisa detalhada dela. Botânica era algo vivo em mim.

Foleei as páginas do início do meu caderno e olhei com carinho para as folhas e flores secas anexadas nele. Estava acabando as páginas em branco e pretendia, assim que ingressasse na faculdade, finalizá-lo e começar um novo, mais maduro e com mais realizações que decepções.

Todas as plantas que pesquisei são dos arredores do haras e o Jacarandá, em específico, era meu xodó. Toda vez colhia uma flor caída para guardar e anotar o dia que estive aqui e me senti... bem.

Virei a página e algum papel caiu com o movimento. Quando fiz o movimento para descer, escutei trotes de cavalo e congelei no lugar lembrando que onde estava não era bem-vinda, uma vez que as várias placas indicando propriedade privada da Fazenda Campos mostravam isso.

Era só o que me faltava, ser descoberta, levada até meus pais e levar uma bronca... ou ter que pagar uma multa? Meu Deus, e se me sequestrarem?

Bem quieta e escondida pelas flores e folhas da árvore, observei três cavalos se aproximarem, um senhor mais velho e dois jovens

o acompanhavam. Aproveitando a sombra da árvore e respirando o mais calmo possível, escudei a conversa alheia.

— E ainda tem mais outro hectare para frente. Não vou durar a vida inteira e você precisa cuidar do legado da família — o mais velho falou em tom de reprimenda.

— Por que preciso estar aqui? Eudes trabalha muito bem, o senhor não precisa de mim — um dos mais novo falou descendo do cavalo.

— Acho melhor não me envolver, senhor Campos — o segundo mais novo falou, então, descobri o nome do mais velho, era o dono desse lugar.

— Eudes, te tenho como meu braço direito e como um filho, mas esse legado não pode ficar apenas com você!

— Eu faço Direito, pai. Quero ser Juiz,

ficar sentando dentro de uma sala com ar condicionado e não no meio no mato! — Apesar de estar vestido com roupas do campo, camisa xadrez, calça apertada e botas, ele não parecia confortável e veio se aproximando da minha direção.

Oh, não, fique longe, não me veja!

— Você não precisa ficar no meio do mato. Precisa conhecer o que te pertence, o que seu avô me deixou e o que quero te deixar também. Aqui não precisa ser sua vida, mas parte dela. É tão difícil de entender, Augusto?

Contrariado e não querendo dar atenção a fala do homem mais velho, o tal Augusto caminhou em direção ao papel que caiu no chã perto das raízes do Jacarandá. Segurei a respiração e fechei os olhos numa tentativa de me fazer invisível, quem sabe ele apenas sumisse e eu poderia fugir e escrever essa aventura no meu caderno de

recordações.

— É difícil aceitar um ofício que não faz parte de quem eu sou. — Abri os olhos quando escutei a voz de Augusto mais longe. O papel não estava mais no chão e meu coração parecia que iria sair pela boca.

— A única coisa que você parece ter dificuldade é aceitar suas origens. Querendo ou não, seus pais vieram da roça, nunca concluíram o ensino médio ou tiveram plano de saúde. Você nasceu pelas mãos de uma parteira e mesmo tendo descoberto a tecnologia, você veio daqui, do mato, da grama e do cheiro de bosta de boi e cavalo — Senhor Campos falou ressentido, virou o cavalo e seguiu para longe.

— Pai... — Augusto falou arrependido.

— Posso continuar trabalhando para o senhor da mesma forma que trabalho para o seu

pai.

— Eu sei disso, Eudes, mas prefiro deixar tudo isso para você, não me sinto parte desse lugar. Nunca...

— Só não venda esse lugar, por mais que ofereçam milhões. Essa terra é fértil e o gado que aqui estão são alimento. Há uma beleza diferente em plantar e caçar seu próprio alimento e seu pai tem orgulho disso — Eudes falou virando seu cavalo.

— Não sirvo para viver no meio do mato.

— E nem eu sirvo para ficar no meio de tantos carros e pressa. Mas as vezes, preciso por conta da necessidade. Vamos, sua mãe mais a minha já devem ter posto o almoço na mesa.

— Sim, vamos — Augusto respondeu contrariado, montou em seu cavalo e se afastaram.

Com pressa, pulei de onde estava até no

chão, tropecei na raiz e rolei. Fiquei deitada de barriga para cima abraçada ao meu caderno por alguns segundos antes de sentar e dar um grito assustada ao ver um homem me olhando com seriedade.

— Oh meu Deus, me desculpa, eu sei que é propriedade privada, estou invadindo, mas...

— Está tudo bem — ele falou e reconheci sendo Augusto. Aproximou, estendeu a mão e me ajudou a levantar.

Boné na cabeça, barba por fazer e camisa xadrez disfarçavam o ar imponente e seguro do homem da cidade. Parecia fora de contexto com essas roupas, entendi com precisão o que ele quis dizer por não se sentir parte.

Bati na minha roupa e no meu corpo para remover as folhas e terra. Abracei meu caderno e fiz uma careta quando ele me estendeu um papel.

— Acho que isso é seu, certo?

— Sim — murmurei e escondi o papel o mais rápido que consegui, porque se tratava de um poema bobo que fiz quando me senti apaixonada pela primeira vez. — Espero que não tenha lido.

— Se isso te deixar menos envergonhada... — falou controlando o sorriso e indicando um caminho.

— Cadê seu cavalo?

— Eudes o levou para mim. Vou te acompanhar até onde você mora com segurança.

— Não moro aqui, estou no haras de um tio. Não se preocupe, eu me viro — falei pulando o mato alto e indo pela mesma direção que entrei.

— Espere, pode ter algum bicho por aí!

— Não fui feita para morar no mato, mas aprendi a sobreviver por aqui, faz parte de mim. Desculpa a invasão, tchau! — falei por cima do

ombro sem perceber que estava usando parte da conversa que ele teve com o pai, contra ele.

Tinha apenas dezesseis anos, impulsividade fazia parte de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Miriam

18 anos

Meu aniversário de dezoito anos foi há uma semana e tudo o que queria era me esconder no mais profundo poço. Parecia que a vida não me ensinava nada, porque toda vez me declarava, toda vez era rechaçada pelo garoto. Era pedir muito alguém que me olhasse e valesse a pena? Cogitava, inclusive, avançar o sinal que eu mesma tinha imposto para mim só com um namorado, mas mesmo assim, ninguém me queria.

Seria a única virgem da minha turma até quando? Olhava para meu caderno de recordação e imaginava que não ter concluído ele como

prometido era um dos motivos para ainda me sentir menina e os garotos também me verem assim. Era a única explicação.

Feia? Eu via beleza em mim, mas parecia ser a única que enxergava tal coisa. Não gostava de ser insegura quanto a minha aparência ou a minha pessoa, mas tudo o que acontecia na minha vida parecia colocar em prova a minha autoestima.

Quando meus pais comentaram que iriam para o haras do meu tio, não pensei duas vezes e fui com eles. Depois da última vez que fui pega no pé de Jacarandá Mimoso da Fazenda Campos não voltei mais e quando ia, ficava apenas no haras do meu tio.

Estava na hora de voltar a arriscar, de completar aquele caderno com mais plantas que ainda não tinha catalogado e dar um ponto final na parte em que me via como menina. Tinha dezoito

anos, fazia a faculdade que queria e estava feliz com tudo... menos minha vida amorosa.

Quando tive oportunidade, peguei minha bolsa, vesti botas e fui em busca do pé de Jacarandá Mimoso na propriedade do vizinho. Foi difícil encontrar, uma vez que o mato estava muito alto, parecia que estava abandonado.

Encontrei um lenço na minha bolsa e coloquei no rosto, afastei o mato e senti minhas mãos e braços sendo cortados pelo capim. A dor não me importava no momento, só queria fazer um rito de desprendimento, abandonar a menina iludida que fui uma vez e dar boas vindas para a mulher que pretendia ser. Não sabia explicar, mas esse pé com essas flores roxas me dava força para que esse rito fosse executado.

Ao longe, olhando para cima, avistei as flores que me davam paz e corri até a árvore.

Escalei com pressa, me acomodei em seus galhos e abri minha bolsa em busca de limpar minhas mãos e encontrar o meu caderno. Não havia mais canetas coloridas, tinha apenas uma Bic azul e ela teria que servir para as palavras finais.

Estiquei o braço para pegar uma flor, coloquei-a no meio das folhas que ainda estavam em branco e continuariam assim, porque o encerramento seria hoje, com ele completo ou não. Por coincidência, também não escrevi mais nele desde aquele incidente. Augusto era um nome que tinha me marcado e sua conversa com o seu pai, sobre o seu legado, era algo que tinha mexido comigo sem mesmo eu perceber.

Mudei alguma coisa na minha vida? Nada, apenas olhei para os meus pais, que eram dentistas, de uma forma diferente. Por causa deles escovo bem os dentes, cuido da saúde da boca diferente

das outras pessoas e, inclusive, sei termos técnicos da área. Eles nunca falaram, mas demonstravam que ficariam felizes se seguisse seus passos, mas que estava tudo bem seguir os meus.

Eles amavam a boca e eu, a vegetação.

Peguei a caneta e comecei a escrever justamente sobre isso, o motivo de ter parado de escrever, o quanto cresci profissionalmente e o quanto me afundei no lado amoroso. Em dois anos consegui ficar com apenas um rapaz, porque os outros, todos eles tinham a mesma justificativa, era boa demais para brincar, merecia alguém para namorar.

Estava farta, de mim mesma e deles que não queriam se esforçar para estarem comigo. Iria me entregar na primeira oportunidade, mesmo que me sentisse sob pressão da sociedade.

Não queria me sentir só, nem de

lembranças.

Perdi a noção do tempo enquanto escrevi a sentia a brisa do ar do campo me preencher. Escrevi sobre meu último ano na escola, meu primeiro ano na faculdade, os amigos, as festas e, novamente, as desilusões.

Absorta em meu próprio mundo, não escutei os trotes de cavalo se aproximar antes que fosse tarde demais para fugir. Não era mais criança, meus pais não seriam mais responsabilizados e eu poderia ser presa por invasão de propriedade.

Ah, usaria o nome de Augusto Campos se fosse necessário, iria escapar sem levar chumbo, mas com uma baita cara de pau.

Guardei tudo na mochila, ajeitei minha posição e pulei sem me esparramar no chão. Olhei para quem se aproximava e meu coração deu um salto diferente ao perceber que era o herdeiro da

Fazenda Campos. Na época que nos vimos pela primeira vez, não conseguia enxergá-lo com nada mais que um homem adulto. Hoje, ele parecia um peão encantador vestindo boné, camisa xadrez e calças apertadas. Atraente, além do necessário para o gosto do meu coração maltratado de rejeição.

— Sabia que era você! — ele falou ofegante enquanto se aproximava por entre o mato alto. — Não tem medo de levar chumbo?

— Tinha alguém apontando uma arma para mim? — perguntei assustada e me aproximei mais ainda do Jacarandá. Olhei para o chão, achei uma flor roxa e peguei em busca de força.

— Claro que tinha. — Ele desmontou do cavalo e se aproximou segurando seu reio. — O que está fazendo aqui?

— Eu venho para pensar — falei inquieta.

— Pensar em quê?

— Na vida!

— Você nunca falou seu nome.

— Miriam e o seu é Augusto.

Ele sorriu de lado, como se fosse importante eu saber o nome dele mesmo não tendo se apresentado.

— Dessa vez você vai me mostrar onde está hospedada. Vamos sair daqui.

Ele fez um movimento para se afastar, mas continuei no mesmo lugar agarrada a minha bolsa.

— O mato está muito grande por aqui.

— Sim. — Seus ombros caíram e virou as costas para mim como se estivesse derrotado.

— O que aconteceu?

— A Fazenda foi desativada.

Finalmente consegui sair da minha posição, fui ficar de frente para ele e o vi me

encarar com curiosidade.

— Vai vender? — perguntei.

Estava na ponta da língua para ele me colocar no lugar ou dizer que não era do meu interesse, mas o vi me desafiar ao responder:

— Prometi para o meu pai que não venderia.

— E então, a abandonou.

— Sim — falou contrariado.

— Cadê aquele outro homem que cuidava daqui?

— Parece que você sabe mais do que deveria, Miriam — advertiu.

— Tenho boa memória — falei omitindo a parte que escrevi tudo o que aconteceu no dia que nos conhecemos pela primeira vez. — Começava com E o nome dele...

— Eudes. Bem, ele e meu pai sofreram um acidente ano passado e faleceram. Eu precisava concluir minha faculdade, por isso deixei a fazenda de lado até descobrir o que fazer com ela.

— Então, vender ainda está nos planos?

— Talvez, eu nunca gostei de trabalhar no mato.

— Mas você está aqui agora. — Olhei-o dos pés à cabeça e senti meu corpo vibrar a sua visão atraente.

— E você também. — Repetiu o gesto e fez um carinho no cavalo que se incomodou com algo. — Acho que tem alguma cobra por perto. Suba comigo.

Não me deu opção, até porque, não tinha soro antiofídico por perto, ainda mais se fosse uma cascavel. Às vezes, saber era pior do que a ignorância.

Ele montou, estendeu a mão e montei atrás dele, em cima da manta que ficava debaixo da sela.

Com um movimento dos calcanhares ele fez o cavalo seguir e com medo de cair, abracei sua cintura e agradeci que minha bolsa estava entre nós. O cheiro de campo, de couro e tudo que me faz lembrar o haras do meu tio impregnou nos meus sentidos e me deixou um tanto... ligada. Não sabia explicar como ou quando, só sentia que estava conectada a esse homem e não queria ser rejeitava novamente.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Miriam

— Fique à vontade, vou trazer água para nós — Augusto falou assim que abriu a porta da casa principal do lugar e o cheiro de madeira e mofo me fez contorcer o nariz.

— Faz quanto tempo que a casa não vê a luz do sol? — Sem me importar de parecer intrometida, fui até uma grande janela, vi que não havia tranca e abri com um enorme sorriso no rosto ao perceber que o ambiente havia ganhado outro clima.

Era a sala e abrindo mais duas janelas grandes, deixei o resto do sol da tarde erradicar, pelo menos o mínimo, os ácaros e mofo.

— Aqui — Augusto falou e quando virei para encará-lo, vi que parecia sem chão ao ver as janelas abertas. Seu olhar estava longe e sua expressão era de tristeza profunda.

Como queria beijá-lo!

Ignorei o que queria fazer de verdade e me aproximei para beber do copo de água que me trouxe. Ele se aproximou até uma cadeira de balanço, virou-a para a janela e sentou contemplativo.

— Você sabe, nunca consegui te esquecer.

— O que disse? — Ignorei meu coração acelerado e se achando especial. Todos me faziam sentir assim, para quando me declarasse, falassem a mesma rejeição de sempre.

— Suas palavras sempre vêm e voltam na minha mente. Nós não precisamos ser de um lugar para pertencer a ele. Não precisamos viver no mato

para saber sobreviver a ele — falou sem me encarar e fui até o lado da sua cadeira com o coração na mão.

— Por isso não vendeu a fazenda?

— Ainda quero vender a fazenda, mas não pelos motivos que meu pai achava. Só que... — Ele fechou a mão e bateu no braço da cadeira algumas vezes. — Mesmo sabendo que é o certo a fazer, não consigo, porque ele me queria cuidando dessas terras, mas não fui feito para o mato.

— E mesmo assim se veste como um peão. — Sentei na janela de frente para ele e tive toda a sua atenção. — Já que ainda não se decidiu, pelo menos corta um pouco do mato.

— Para você poder ir visitar o pé de Jacarandá Mimoso sem muitos obstáculos? — perguntou irônico.

— Se você fizesse um caminho até ele

seria perfeito — brinquei e fiquei encabulada pelo seu escrutínio. — Obrigada pela água, acho que é melhor eu ir.

— Onde você mora que nunca te vi na cidade?

Levantei, afastei e coloquei a bolsa no meu ombro. Meu coração estava cheio de esperança para que me envolvesse com esse estranho, mas não o suficiente para ignorar a voz da razão.

— Confesso que não saber mais a fundo sobre você me dá esperança de que nunca serei rejeitada. Para mim está bom assim.

— O quê? — Fiquei feliz que ele não entendeu, por isso apressei meu passo para sair da casa. — Espere Miriam.

Olhei por cima do meu ombro e lá estava ele vindo atrás de mim. Meu Deus, não queria escutar nenhuma desculpa. Ainda sou jovem, mas

meu coração estava esfolado demais por conta dos *nãos* que recebi.

— Até outro dia, Augusto — tentei dispensá-lo, mas isso o fez correr até ficar na minha frente e eu, parar de fugir.

— Já que você quer tanto escapar e ao mesmo tempo me ver novamente, me dê outra flor de memória para que possa me lembrar.

— Flor de memória? — Sorri ao pensar que minhas palavras de anos atrás fossem nomeadas assim, como no meu poema.

— Da sua boca escuto palavras, dos seus lábios sinto o sabor e da sua língua, quero fundir seu paladar ao meu, porque é assim que os poetas cantam, é assim que as pessoas amam.

Abri a boca em choque e arregalei meus olhos tanto por ele ter decorado o poema que havia escrito anos atrás e naquele dia havia caído no

chão, quanto porque suas mãos seguraram meu rosto e sua boca fez melhor que as palavras ditas.

O sabor da água gelada me fez largar a bolsa aos meus pés e envolver meus braços em seu pescoço. O homem era um estranho, parecia deprimido, mas nenhum pouco impossibilitado de agir. As mãos que estavam no meu rosto desceram pelo meu pescoço e seguiram a lateral do meu corpo. Senti um arrepio, minhas terminações nervosas se acenderem e meu ventre se contraiu.

Eu nunca tinha sentido isso antes!

Enquanto nos beijávamos em desespero e desejo, suas mãos pararam no meu quadril e suavemente deslizaram até minha bunda e me apertou contra seu corpo que já expunha um volume rígido e firme em sua virilha.

Queria isso?

Deveria me afastar, deveria fugir e nunca

mais voltar.

E se ninguém me quisesse mais nessa vida? E se morresse virgem?

Mesmo com vontade de fugir, deixei que minhas mãos fizessem como ele fez comigo e o escutei gemer na minha boca. Uau, eu causava isso nele?

Ele me apertava contra seu quadril e eu fazia o mesmo, me atiçando, me fazendo ver estrelas de um sentimento que nunca tinha explorado, o prazer.

— Miriam... — exigiu entre os beijos, mas não tinha a menor ideia do que seria. O importante era que ele não falasse, então poderia ter uma experiência única e fugiria antes que ele me rejeitasse.

Pelo menos um desses homens mostrou interesse em avançar o sinal. Não poderia perder a

oportunidade. Talvez fosse a idade, ele era mais velho e todos os que quis me envolver eram no máximo um ano mais velho que eu.

— Miriam! — Apertou minha bunda o suficiente para me erguer e esfregar no seu membro. Gemi e essa foi toda a autorização que ele queria para me carregar com as pernas em volta do seu quadril e seguir de volta até a casa, a sala.

Com as janelas abertas, o sol se pondo, ele me colocou em cima do sofá de madeira e desabotoou minha calça. Tentei ao máximo não demonstrar insegurança ou inexperiência, esse momento não poderia ser interrompido, tínhamos que ir até o final.

Tirei minhas botas e terminei de tirar a calça junto com a calcinha morrendo de vergonha da minha intimidade. Ele ajoelhou na minha frente, abriu minhas pernas e com um pedido de permissão

no olhar, esperou meu aceno para me devorar com a boca.

Dessa vez me permiti sentir, me contorci e vibrei com os movimentos da sua língua e sucção no meu sexo. Quando colocou um dedo dentro de mim, o gemido foi mesclado com a dor e de olhos fechados, tentei não transparecer o medo que tinha de ser penetrada por algo maior e mais grosso que os dedos dele.

— Miriam? — sua voz soou preocupada e neguei com a cabeça ao pensar que ele diria algo semelhante ao que passei a vida escutando. Não queria mais ser a que precisava de cuidados, aquela que merecia o compromisso. *Chega de ser quem eles não querem!* — Miriam, você é...

— Eu sou mulher, Augusto. — Peguei seu rosto e segurei com minhas mãos trazendo-o para cima de mim. — Não sei o que fazer a partir daqui,

só sei que ainda não terminou, então, por favor... — Tentei não chorar, porque iria implorar se fosse necessário.

— Você merece...

Calei-o com um beijo, envolvi minhas pernas em seu quadril e deixei que meu sexo se esfregasse em sua calça, me dando o alívio que tanto esperava. Deixei que o gemido saísse alto da minha garganta, o êxtase encontrado junto dele era mais do que poderia imaginar, por isso fechei os olhos e mantive minha cabeça para trás.

— Você é especial, Miriam — ele falou antes de eu escutar um barulho de embalagem e ser invadida de pouco em pouco. Arregalei meus olhos e voltei minha atenção para ele, que movimentava seu quadril devagar, centímetro a centímetro me invadindo, me penetrando, até me preencher por completo.

— Caralho... — soltei sem saber como me expressar, pela dor e por ter feito, entreguei minha virgindade.

— Sim, um caralho está dentro de você e ele está tão feliz que vai chorar — falou tomando minha boca e se movimentando com velocidade dentro e fora de mim.

Não consegui raciocinar, estava embriagada, cheia de tesão e alucinada. Por todos os garotos que me apaixonei, Augusto era... com certeza estava sendo diferente... ou por ele me apaixonei e pelos outros foi apenas coisa de momento?

— Goza mais uma vez para mim, goza — pediu e colocou a mão entre nós para esfregar meu clitóris. Abracei seu corpo e deixei que ele fizesse tudo antes de sentir meu corpo retesar e mergulhar no prazer junto com o dele. Fundo e preciso, ele

meteu com força e gemeu antes de deixar seu corpo cair sobre o meu em exaustão.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Miriam

Não sabia dizer se foi exaustão do que fizemos ou mental, não tinha ideia do que Augusto estava passando, por isso não o repreendi quando deitou no chão da sala depois de se satisfazer e simplesmente, apagou.

A verdade era que, não precisaria olhar para ele e escutar suas desculpas de que tudo foi especial, mas...

Eu odiava a palavra *mas*.

Dolorida, mas não incapacitada, vesti minhas roupas, deixei um beijo na testa dele e saí de volta para o haras do meu tio pensando que minha mãe me veria e descobriria o que tinha feito.

Apesar de ser maior de idade, ainda estava sob o seu teto, a última coisa que queria era desapontá-la dizendo que me entreguei para um estranho.

Correndo para que não fosse perseguida, pulei a porteira e passei pelos meus pais e tios no quiosque da churrasqueira do lado de fora.

— Vem comer, Miriam! — minha mãe chamou.

— Já vou! — falei entrando na casa principal e correndo para o banheiro.

Precisava lavar a vergonha e também a esperança de que ele, algum dia, viesse atrás de mim.

***

— Minha filha, acho que você tem um admirador lá no haras do seu tio — minha mãe falou entrando no meu quarto e deixando um envelope branco em cima da minha mesa. Eles

tinham ido passar o final de semana no haras e eu fiquei para estudar.

Estava focada nas provas da semana que vem e a última coisa que tinha em mente era admirador. Já tinha passado dessa fase e desiludi meu coração de achar que Augusto me acharia, até porque, não fui fácil de deixar pistas.

— Depois eu vejo mãe — falei voltando minha atenção para o livro na minha frente e o caderno de resumo debaixo da minha mão.

— Não quer saber como essa carta apareceu?

Larguei a caneta de lado, virei a cadeira para ficar de frente para minha mãe, que estava escorada na minha escrivaninha e bufei.

— Ela vem com o bilhete premiado da loteria? — perguntei divertida ao mesmo tempo que abri o envelope.

— O rapaz parecia aliviado ao saber que existia uma Miriam na família. Ele falou que você visitava o pé de Jacarandá mimoso da fazenda dele.

Não abri o papel dobrado em minhas mãos, porque sabia que era de Augusto. O que ele queria? Por que me dispensar por bilhete ao invés de deixar tudo como estava?

— Você o conhece, filha?

Pisquei várias vezes para voltar a olhar minha mãe e responder. O quê? Não sabia, estava com muito medo de manchar minhas boas lembranças daquele dia. Parecia ontem, mas se passaram quase dois meses desde o acontecido.

— Ele... Augusto...

— Você sabe que não a proibimos de namorar, certo? — Minha mãe cruzou os braços a sua frente e suavizou o olhar. — Ele parece ser bem mais velho que você, mas se enfrentou os pais antes

da namorada, então tem pontos positivos.

— Ele não é meu namorado, mãe — falei envergonhada e voltei a carta para dentro do envelope.

— Não vai ler?

— Preciso estudar para as provas, depois eu vejo isso. — Voltei a minha posição e como minha mãe não saia do lugar, olhei para ela com as sobrancelhas erguidas. — O que foi?

— Não poderia parecer menos comigo? — falou divertida, beijou minha testa e saiu do quarto.

Parecida ou não, quem faria as provas da faculdade era eu e não haveria amor platônico ou coração partido que impedisse disso acontecer.

***

Sob o olhar curioso da minha mãe e sem meu costumeiro caderno de recordações, saí do haras do meu tio e caminhei até a fazenda Campos,

mais precisamente, para o Jacarandá Mimoso. O caminho tinha sido melhorado, o mato podado e se não fosse ilusão da minha parte, parecia até que foi feito um caminho para que seguisse até ele.

Hoje o Jacarandá estava com suas flores quase todas no chão e como buscando força, peguei uma delas e observei todas as suas partes e de como elas eram feitas.

Depois da carta que recebi de Augusto, demorei uma semana para lê-la e mais uma semana para vir até seu encontrou. Bem, ainda estava relutando, porque o combinado seria ir até a casa principal e ligar do telefone para que viesse me ver.

"Minha flor, que desabrochou, foi ao chão e não me esperou recolhê-la, seguiu com o vento para longe de mim. Se quiser e se puder, estarei te esperando no mesmo local do nosso último encontro. Estarei a um telefonema de distância.

Augusto.”

Só de pensar nas palavras do bilhete eu tinha minha mente em um rebuliço de emoções. Em apenas poucos minutos ele decorou minha poesia e quando fizemos amor, ele a recitou para mim. Na época que a escrevi parecia tão boba e sem graça, em sua boca parecia um pedido obsceno e cheio de luxúria.

Apesar do meu dom para a poesia, era na Biologia que me sentia bem e em casa.

— Sabia que não iria para a casa. — Virei meu corpo em direção a voz. Ele ainda estava longe, sobre um cavalo, trotando devagar e sem fazer barulho. Só então reparei em todo o terreno, estava cuidado, não havia mais mato e tristeza.

Dei um passo para frente e esperei que ele se aproximasse de mim. Com seu boné e roupa de peão, ele desceu antes de se aproximar de mim e

com hesitação, tocou meu rosto.

Só precisei suspirar para que ele me tomasse em um beijo e morrendo de saudades do seu toque e sua paixão, abracei sua cintura e ergui minha cabeça para conseguir um melhor encaixe da sua boca.

Ofegantes e suspirando, tocamos nossas testas e nos encaramos por uma eternidade.

— Dessa vez você vai me passar seu celular — falou em falso desespero.

— Por que não pediu para a minha mãe ao invés de enviar a carta?

— Não sabia se você ainda me queria — falou chateado e se afastou, seu olhar ainda não havia desviado do meu. — Você fugiu.

— Só não queria saber o quanto era especial, mas que merecia alguém que quisesse me namorar de verdade. É sério, já escutei isso muitas

vezes, não é legal.

Ele abriu e fechou a boca várias vezes antes de suspirar e desviar o olhar.

— Você fez o certo então, porque só percebi o quanto você valia a pena quando foi embora. — Voltou a me olhar. — Você é especial e quero ser digno de estar com você.

Meu coração acelerado foi apenas um indício de que algo estava mudando. Olhei para o alto, encontrei o pé de Jacarandá Mimoso e suas flores roxas e fiz um breve agradecimento por ele ser testemunha e ajudar nessa união. Coisa da minha cabeça ou não, encontrei um amor sob o pé de Jacarandá Mimoso.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Augusto

Fiz com que seu olhar voltasse para o meu trazendo sua boca para a minha. Ela tinha um apego com essa árvore e com certeza iria gravar na sua mente memórias que não a deixariam se esquecer se mim.

— Está com fome? — perguntei me afastando e tirando do alforje que estava no cavalo uma manta grande e uma térmica.

— O que é tudo isso? — perguntou controlando o sorriso. Era lindo o quanto se sentia insegura, mas ansiava em curtir a experiência.

— Vamos conversar, depois vamos falar com minha mãe, depois seus pais.

— Sua mãe? — perguntou chocada. Amarrei o cavalo, estendi a toalha e tirei minhas botas antes de sentar sobre ela. Miriam fez o mesmo e depois que sentou, deitou e esticou o corpo.

Oh, que corpo... um que já tinha provado e ansiava por mais.

Deixei a pequena térmica de lado e deitei em cima dela.

— Nós não íamos conversar? — falou alisando meu peitoral. Meu membro já estava ganhando vida e a última coisa que pretendia seria usar minha boca para falar.

— Pode ser depois que te sentir mais uma vez — falei esfregando minha virilha na dela. Seus seios empinaram e minha mão foi para debaixo da sua blusa em busca de sentir esses bicos rijos.

— Augusto... — gemeu meu nome quando

abaixei o bojo do sutiã e belisquei de leve seu bico. Era o céu.

— Calma, minha flor, temos todo o tempo do mundo.

Para facilitar, deitei de lado, trouxe ela comigo e beijei seus lábios com fome. Sua língua estava desejosa e sem acanhamento, me permitiu duelar. Minha mão agora massageava um seio e a outra percorria sua barriga até chegar no cós da sua calça. Seu quadril se movimentava em busca de atrito e sincronizado, deixei minha mão mergulhar para dentro da sua calcinha quando a outra brincava com seus seios firmes.

— Caralho... — gemeu.

— Dessa vez é só minha mão — brinquei orgulhoso de mim mesmo por senti-la encharcada. Ela tinha tesão por mim tanto quanto eu tinha por ela. — Gosta disso?

Esfreguei meus dedos em seu clitóris e depois peguei umidade para lambuzá-la. Queria minha boca nela, mas como estávamos no campo e a fazenda estava voltando a funcionar, era muito arriscado, alguém poderia nos pegar.

— Estou quase — ela falou e quase fiquei louco. Deva vez queria gozar com ela, dentro dela, juntos.

— Temos que ser rápidos. — Virei seu corpo, desabotoei a calça e abaixei apenas o suficiente para que meu pau encontrasse sua boceta por trás.

— Não, atrás não — ela falou e mordi seu ombro para controlar o riso. Desabotoei minha calça, encapei meu membro e a cutuquei.

— Eu não vou comer aqui — indiquei seu local proibido —, mas sim aqui. — Encaixei na sua entrada e arremetei de uma vez só, com força e

profundo. Ela gritou, trouxe seus lábios para mim e enquanto metia, tomava seus gemidos em beijos desesperados.

Uma mão segurava seu rosto e a outra estimulava seu clitóris. Eu estava por um fio, apenas esperando seu corpo retesar e sua boceta se contrair para poder me libertar.

Ela parecia impedida de alguma forma, por isso segui meus instintos, coloquei-a de bruços e com meu peso e minha mão, meti com velocidade e encontramos o ápice do prazer juntos.

Não deixei meu corpo cair em cima do seu, deitei de lado e a fiz me encarar. Seu rosto corado e o sorriso contido era tudo o que precisava ver para saber que estava no caminho certo.

— Tudo bem? — perguntei tirando o cabelo do seu rosto.

— Sim.

— Te machuquei?

— Não. Foi bom — falou olhando para meu membro perdendo as forças. — Ele é grande.

Ri alto e beijei sua testa lembrando que não sabíamos quase nada um do outro.

— Eu tenho vinte e quatro anos e você?

— Dezoito. — Ela começou a se vestir e fiz o mesmo. — Faço Ciências Biológicas e moro com meus pais.

— Sou formado em Direito, minha mãe estava morando comigo porque eu iria vender a fazenda, mas agora não mais e ela vai voltar a morar aqui.

— Não vai vender? — Ela deitou no meu peito e suspirei contente de saber o motivo de tudo isso.

— E se os próximos donos cortassem esse Jacarandá? Eu nunca me perdoaria que você não

tivesse um lugar para pensar na vida.

— Dessa vez, esse foi um lugar para me encontrar. — Ela me encarou. — Eu gosto de você, Augusto.

— Se não gostasse, teria que ser mais persuasivo — falei levantando minhas sobrancelhas divertido. Ela pareceu segurar a respiração e entendi que esperava uma confirmação do meu sentimento. — Estou apaixonado por você, minha flor. Não vá embora com o vento, fique comigo e vamos descobrir o que podemos ser e fazer juntos.

Dessa vez foi ela quem me beijou e como em vários outros momentos no futuro das nossas vidas, quando ela tomou a iniciativa para me mostrar que havia uma outra forma de pensar, eu escutei, com todos os meus sentidos.

Descobri que era possível viver meu sonho de ser juiz e manter a fazenda, sem perder o que

realmente fazia sentido dentro de mim.

Foi em um pé de Jacarandá Mimoso que encontrei uma sábia garota e foi nele que a vi se tornar uma mulher e se tornar minha, para cuidar, como toda pessoa feita de amor deveria. Miriam não se sentiria mais rejeitada. Não haveriam *mas* na sua vida.

Sobre a Autora

Mari Sales é mãe, esposa e escritora em tempo integral, analista de sistema quando requisitada e leitora assídua durante as noites e madrugadas. Nos intervalos entre suas vocações, procura controlar a mente para não se atropelar em todas as ideias que tem. Entusiasta das obras nacionais de romance contemporâneo, contribuiu com esse universo literário através do blog Resenhas Nacionais e entrou no universo das publicações independentes em janeiro de 2017 com Superando com Amor, e desde então, não tem planos para parar tão cedo.

Facebook:
https://www.facebook.com/autoramarisales/

Instagram:
https://www.instagram.com/autoramarisales/

PERIGOSAS NACIONAIS

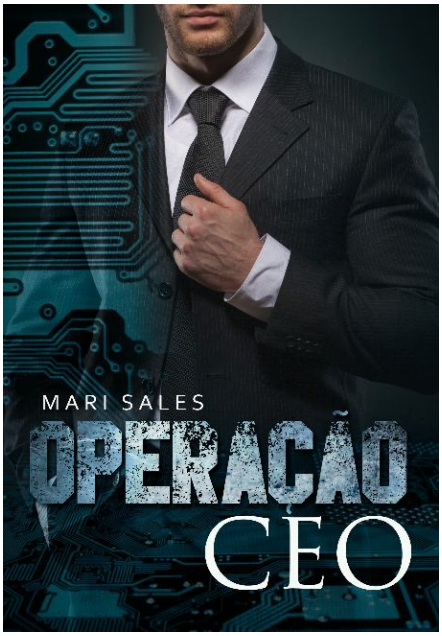
Wattpad: https://www.wattpad.com/user/mari_sales

Site: www.autoramarisales.com.br

Livros Físicos: http://loja.autoramarisales.com.br

PERIGOSAS ACHERON

Outras Obras



Operação CEO: https://amzn.to/2Chlamo

Sinopse: Sabrina é uma profissional da área de TI que está tentando sobreviver aos trinta dias de férias repentinas do seu chefe setorial. Sua primeira atividade será ajudar o mais novo CEO da empresa, que possui um sotaque irresistível e olhos hipnotizantes.

Enrico Zanetti assumiu a posição de CEO de forma repentina, depois que seu pai foi afastado por causa

de um infarto. Em poucos dias de presidência descobriu que a empresa possui um rombo em suas finanças, e agora está disposto a encontrar o responsável a qualquer custo.

Com a ajuda do setor de TI, Enrico descobrirá não só o responsável pelas falcatruas em sua empresa, mas também uma mulher competente, destemida e que, aos poucos, despertará seus sentimentos mais profundos e nem um pouco profissionais.

No meio dessa complexa investigação, Enrico e Sabrina descobrirão afinidades, traição e amor.

PERIGOSAS NACIONAIS



Encantadas por Livros e Música – Primeira Temporada: https://amzn.to/2GFfZlF

Sinopse: Os dez contos da primeira temporária da série Encantadas por Livros e Música está aqui, com um capítulo bônus final.

10 contos em um só livro! Serão várias páginas de muito amor, emoção e erotismo.

O Desejo de Leo

O Sonho de Justin

A Aposta de Kant

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A Farsa de Evandro

O Charme de Alex

O Rompante de Well

O Retorno de Fabiano

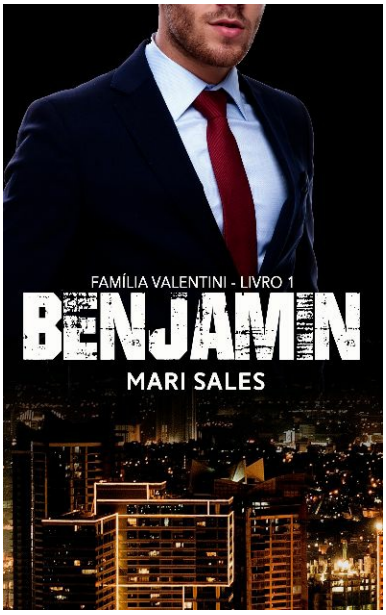
A Escolha de Bruno

A Marca de Ryan

A Promessa de Thor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Benjamin: https://amzn.to/2RWtizX

Sinopse: Marcados por uma tragédia em sua infância, os irmãos Valentini estão afastados há muito tempo uns dos outros. Benjamin, o irmão mais velho, precisou sofrer uma desilusão para saber que a família era o pilar de tudo e que precisava unir todos novamente.

Embora a tarefa parecesse difícil, ele encontra uma aliada para essa missão, a jovem Rayanne, uma mulher insegura, desempregada e apaixonada por livros, que foi contratada para organizar a

PERIGOSAS ACHERON

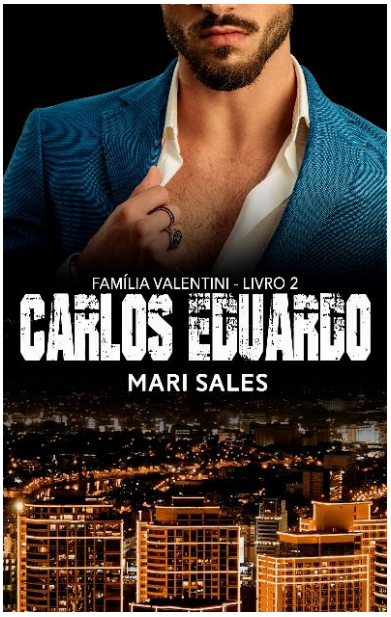
PERIGOSAS NACIONAIS

biblioteca da mansão e encontrar os diários secretos da matriarca da família.

Em meio a tantos mistérios e segredos, o amor familiar parece se renovar tanto quanto o amor entre um homem e uma mulher de mundos tão distintos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Carlos Eduardo: https://amzn.to/2NNUxsX

Sinopse: Numa tentativa de mascarar seus fantasmas do passado, Carlos Eduardo era um empresário que gostava de se exibir nas redes sociais e curtir a vida de solteiro sem restrições. Todos o conheciam por sua irreverência, nada parecia o afetar, até que o convite de casamento do seu irmão mais velho o fez voltar as suas origens.

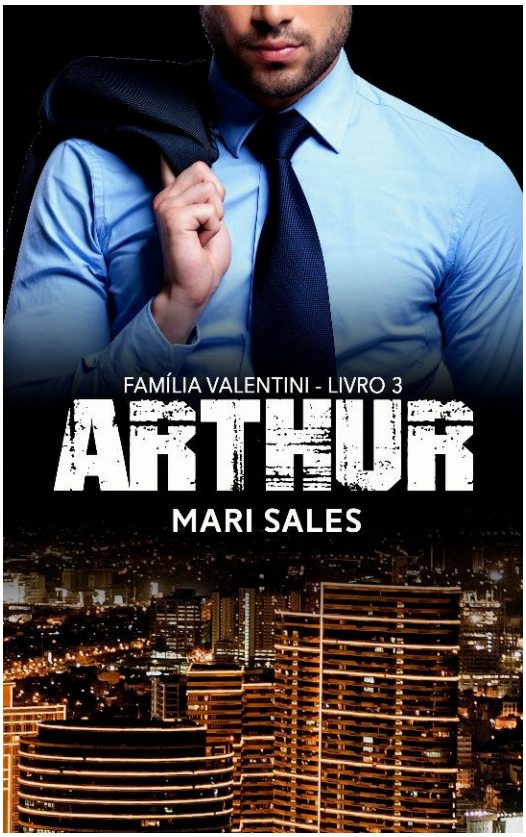
Disposto a confrontar Benjamin por conta dos laços de família que Rayanne possuía, ele chegou na mansão Valentini disposto a derrubar tudo e todos,

PERIGOSAS ACHERON

porém, a mulher que não tem papas na língua e não leva desaforo para casa o atropelou.

Letícia precisava de férias, sua rotina de trabalho obrigou seu chefe a dispensá-la por alguns dias, levando-a a se dedicar exclusivamente à sua amiga Ray e os mistérios da família Valentini.

Segredos descobertos e muita ação revelaram que o passado não era como eles acreditavam e a urgência em unir todos da família se tornou primordial.



Arthur: https://amzn.to/2RGRDw9

Sinopse: Paula teve a difícil missão de enfrentar o irmão mais novo da família Valentini. Metódico e recluso, a reunião para convencê-lo a ir no casamento de Benjamin deveria acontecer juntamente com Carlos Eduardo, mas ela foi sozinha. Confiante de suas habilidades, mesmo cercada pelos desastres que causa, ela penetrou as

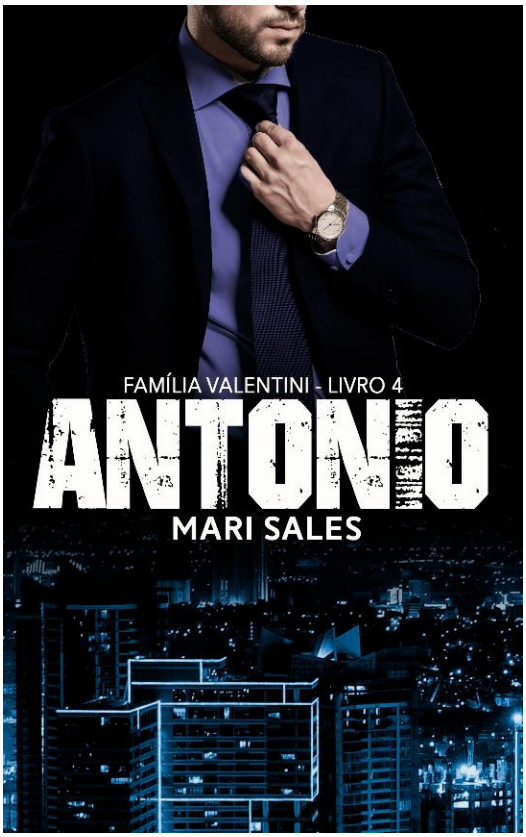
barreiras de proteção desse irmão antes mesmo de saber.

A mulher que quebrou suas regras não deveria atraí-lo. A racionalidade não deveria dar lugar para o impulso, mas foi isso que Arthur fez, mudou seus limites e desafiou a mais centrada das amigas.

Ela não se intimidava facilmente. Ele não sabia o que estava por vir ao dar brecha para que Paula pudesse agir.

Será que o amor, o mais indescritível dos sentimentos, sobreporia toda lógica que rondava o irmão mais misterioso?

PERIGOSAS NACIONAIS



Antonio: https://amzn.to/2skWdSy

Sinopse: Criado apenas para ser objeto de vingança contra um amor não correspondido, Antonio seguia sua vida entorpecido pelos prazeres mundanos e os estudos. Mal sabia ele que tudo isso fazia parte de um plano cruel e perigoso.

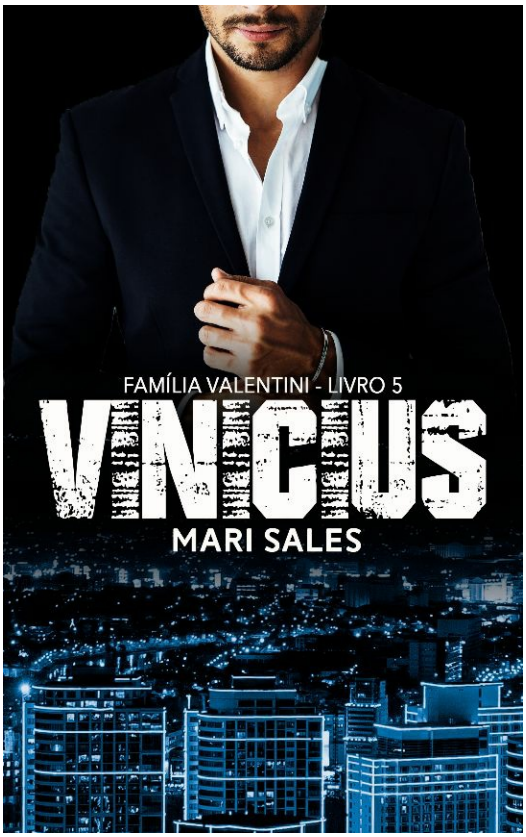
Josi seguiu seus instintos e tirou Antonio do fogo cruzado mesmo estando confusa quanto à atração

PERIGOSAS ACHERON

que sente por um homem com a mesma aparência do namorado de Paula. Ela não era impulsiva quando se tratava de assuntos íntimos, mas, da mesma forma que ela mexeu com o mundo de Tony, este abalou seus conceitos e ideologias.

Uma festa, confusão e um rapto nem um pouco premeditado dão início à solução dos mistérios que envolvem o sumiço do irmão Valentini bem como uma nova saga em busca da mãe, a única que poderá finalmente esclarecer e dar um ponto final as dúvidas.

PERIGOSAS NACIONAIS



Vinicius: https://amzn.to/2SNUxMQ

Sinopse: A fisioterapeuta Alcilene buscava fazer a diferença na vida das pessoas que tratava. Especialista em Microfisioterapia, ela não imaginava que o destino colocaria na sua rotina de trabalho um homem charmoso, divertido e que escondia mistérios tão similares aos dos Valentini. O universo das amigas literárias mudou de cenário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

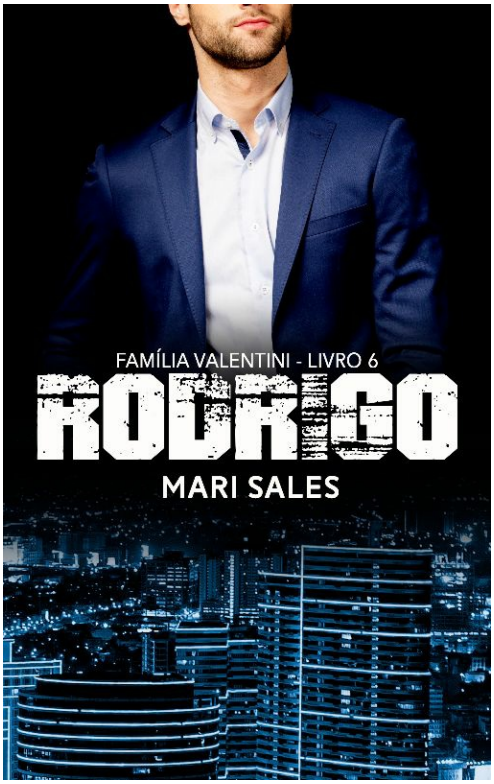
Além de livros, elas falavam de família, amores e da busca pela mãe Vivian Valentini, o que deixava Alci completamente deslocada. Ela não se encaixava nesse novo universo, mas Vinicius veio como paciente e era alguém relacionado a essa família, que merecia desvendar os mistérios que a envolvia.

Irmão perdido? Parente distante?

Com a revelação de alguns segredos e a descoberta de outros, a família Valentini conseguiu mais aliados para o grande desfecho. Vinicius e Alci pretendiam se ajudar, mas, também, buscavam trilhar suas próprias histórias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Rodrigo: https://amzn.to/2sUckXk

Sinopse: Thárcyla estava fadada a trabalhar sem fim por conta de uma dívida que não era sua. Depois de ser remanejada de uma empresa para outra, ela lidaria com o último Valentini e também, com seus demônios profissionais. Ela não estava pronta para ceder e concluir esse círculo sem lutar contra.

Mas quando as coisas tinham que acontecer, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

universo conspirava. A resolução dos mistérios da família Valentini estava no fim e dependia de Thata resolver seus próprios problemas e esquecer as pessoas a sua volta ou ajudar seu novo chefe, Rodrigo, a libertar sua mãe para seguir sua própria vida.

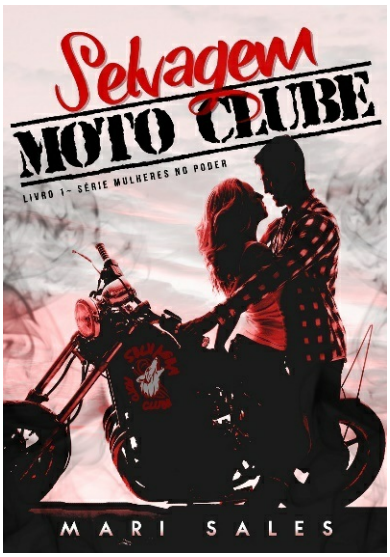
Era tempo de seguir o coração.

O encerramento tão aguardado, as cenas omitidas e todos os pontos finais chegaram. Estão prontos para saber como tudo começou e como tudo terminará?

OBS: As agentes da SAI - Stars Auditoria e Investigação fazem parte de uma série exclusiva só delas. Elas apareceram aqui e também no livro único Operação CEO.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Selvagem Moto Clube: https://amzn.to/2QlULdz

Sinopse: O presidente do Selvagem Moto Clube está gravemente doente e um sucessor precisará ser escolhido antes que John morra. O vice-presidente deveria ser o herdeiro legítimo, mas seu mal caráter e negócios ilícitos fazem com que essa vaga seja disputada.

John nunca quis que sua família se envolvesse com seu Moto Clube, mas sua filha Valentine entra na disputa pela presidência e nada mudará sua decisão. No meio dessa disputa entre o comando do

PERIGOSAS ACHERON

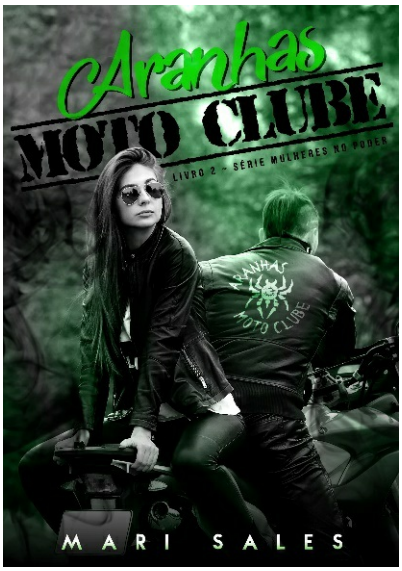
PERIGOSAS NACIONAIS

Selvagem, Doc é o único homem que ela poderá confiar para lutar pelo Moto Clube e quem sabe pelo seu coração, que há muito foi judiado por outro motociclista.

Entre a brutalidade e o preconceito, Doc e Valentine encontrarão muito mais do que resistência nos membros do Moto Clube, mas intrigas e traição.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Aranhas Moto Clube: https://amzn.to/2x62CDU

Sinopse: Ter um relacionamento afetivo nunca foi preferência na vida de Rachel Collins. Seu trabalho e seu irmão eram as únicas prioridades, até que seu caminho cruza com o de Victor Aranha em um tribunal, em lados opostos. O homem de postura arrogante e confiante, presidente de um Moto Clube, abalou os planos da advogada.

Tempos depois, os dois se encontram informalmente e a chama adormecida se acende. Prudente e competente, Rachel acaba em conflito

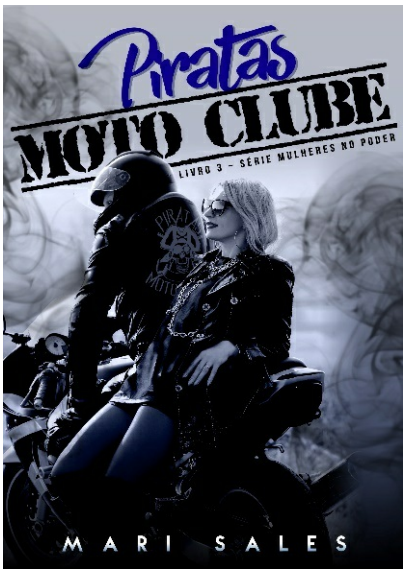
PERIGOSAS ACHERON

de interesses ao ser convidada por Victor, para uma noite sem compromisso. O lado pessoal dos dois estava pronto para colocar em risco tudo o que construíram.

Ela seguia as leis. Ele as quebrava.

Victor precisa de assessoria jurídica, e claro que convoca a atrevida Rachel Collins. Tentada pelo desafio, acaba envolvida em muito mais do que suas teias, mas no lado obscuro do Aranhas Moto Clube.

PERIGOSAS NACIONAIS



Piratas Moto Clube: https://amzn.to/2QpLOzN

Sinopse: Ser o presidente do Piratas Moto Clube nunca tinha passado pela cabeça de Richard Collins, um homem respeitado e de valores tradicionais. Ele assumiu o posto de chefe de família muito cedo e isso trouxe sequelas para sua confiança. Apesar disso, ninguém sabia que debaixo daquela postura firme e cheia de argumentos morava um homem assombrado pelas suas limitações.

Nina está envolvida em todos os assuntos dos seus

PERIGOSAS ACHERON

amigos, principalmente quando Richard, seu Lorde da vida, está em causa. Quando ele precisa de proteção extra, além do que já tem por causa de JFreeman, ela não só se voluntaria, mas decide investir, finalmente, na sua atração pelo homem que é o verdadeiro príncipe de terno e gravata.
Apesar de serem de mundos diferentes e com convicções completamente opostas, as circunstâncias colocarão à prova tudo o que acreditam, inclusive seus próprios medos.
As aparências trazem julgamentos precipitados e as histórias de família mal contadas também. Existem muito mais segredos pirateados do que ocultos nessa história.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON